

TRIBUNA Livre

30
MARÇO
1974

SEMANÁRIO DE POLÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Válida e oportuna intervenção do deputado Sr. Meireles Campos, na Assembleia Nacional

EIS ALGUMAS PASSAGENS DA IMPORTANTE INTERVENÇÃO QUE O DEPUTADO POR BRAGA, SR. MEIRELES CAMPOS, TEVE NA A. N.

«A semana que findou, com acontecimentos políticos da maior relevância, deu ao país, além do esclarecimento de opções rumo ao futuro, uma nova estrutura dos departamentos ministeriais que se ocupam do sector económico.

Restaurou-se o Ministério da Agricultura, grande aspiração da lavoura, juntando-se-lhe o sector do comércio, valioso contributo para a valorização dos produtos da terra.

Agricultura e Comércio unidos permitirão que a política agrária se não confine aos aspectos da produção agrícola, abandonando à nascente bens de consumo essenciais, por indispensáveis à subsistência dos homens.

A comercialização dos produtos agrícolas, transformados ou não pelo próprio agricultor, é aspecto complementar e indissociável da produção. É problema fundamental de uma agricultura florescente.

Surgiu pois, um Ministério da Agricultura mais forte e mais apto à definição de uma política que dinamize o sector assegurando-lhe o progresso de que bem carece».

DEPOIS DE REFERIR A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA, PROSSEGUIU:

«Com que satisfação e íntimo orgulho tomei conhecimento da designação de um homem da minha terra, altamente qualificado, para a gerência da pasta da agricultura e comércio! De inteligência viva, com larga experiência dos problemas políticos e económicos, votado a servir o país com a sua juventude e excepcional capacidade de acção. O Dr. Mota

de Campos, que já fulgurantemente servira a antiga Secretaria de Estado da Agricultura, é bem o homem que as circunstâncias exigem para o novo Ministério da Agricultura, é bem o homem que as circunstâncias exigem para o novo Ministério da Agricultura e Comércio».

FEITAS REFERÊNCIAS À TRANSFORMAÇÃO DO EIXO BRAGA - GUIMARÃES, DISSE:

«Um círculo com 40km de raio e centro na cidade de Braga abrange uma área onde se situam 25 concelhos, com uma população de quase 1 200 mil habitantes. O referido círculo não abrange os concelhos do Porto, Matosinhos e Gondomar densamente povoados. No entanto, nesse pequeno círculo, com uma área semelhante à ocupada pela cidade de Londres e que corresponde a 54% da área total do Continente, concentram-se quase

15% dos portugueses do continente europeu. Apenas para comparação cito que a população dos 4 distritos que compõem a região Sul (Portalegre, Évora, Beja e Faro) ocupando 324% da área do Continente, representa menos de um décimo do total.

É do conhecimento geral que a zona abrangida pelo círculo de 40 km de raio acima definido é altamente industrializada resultado de um processo evolutivo que começou há muitas décadas. Mas talvez nem todos se apercebam de que o produto gerado pelas indústrias transformadoras nesta área é equiparável ao formado no conjunto dos distritos de Coimbra e Leiria e quase sete vezes superior ao de todos os distritos da região Sul.

Todavia, não é só a indústria transformadora que ocu-

Continua na 4.ª página

FALECIMENTO

Lourenço da Cunha

Na semana passada, faleceu na sua residência, no lugar Novo, desta Vila, o sr. Lourenço da Cunha.

Os nossos leitores por certo que todos se lembram do Lourenço da Casa do Povo e alfaiate, que foi pai extremo, trabalhador, homem sério, e que sempre mereceu o respeito de todas as pessoas de bem do concelho.

Foi componente assíduo e apaixonado durante toda a sua vida da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Pai exemplar de numerosa prole, alguns radicados em Lisboa, viveu a sua vida inteiramente dedicada à família e às agremiações de que fez parte como servidor humilde, honesto, a par de uma maneira de ser que cativava.

Foi a enterrar no passado Sábado.

A toda a família em luto, especialmente a seus filhos em Lisboa nossos assinantes, Tribuna Livre expressa votos de sentido pesar.

* * * * *

A Família, agradece por nosso intermédio a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la neste doloroso transe com um sincero - Muito Obrigada.

O 1.º aniversário da posse do Chefe do Distrito

Ocorreu no passado dia 21, o primeiro ano que foi investido nas funções de Chefe do Distrito de Braga o Sr. Dr. Manuel Ascensão Azevedo.



Para assinalar esta data, as Câmaras Municipais do Distrito, a Acção Nacional Popular e muitas outras individualidades, estiveram no Palácio dos Falcões, em Braga, onde apresentaram cumprimentos e prodigalizaram ao sr. Dr. Ascensão Azevedo público testemunho da sua simpatia e apreço—pelos altos serviços que vem a prestar ao Distrito e ao País.

O Chefe do Distrito, foi saudado pelo sr. presidente da Câmara de Braga, deputado Dr. Fernando da Conceição e presidente da A.N. P. Prof. Nunes de Oliveira em termos de muito apreço e justo realce. Agradeceu o Chefe do Distrito num discurs-

so de muito valimento político.

No final recebeu cumprimentos da grande multidão.

Comendador

Santos da Cunha

Tendo ocorrido, no passado dia 26, o 2.º aniversário da morte do Comendador António Maria Santos da Cunha, que foi presidente da Câmara de Braga, Governador Civil do Distrito e membro dirigente das mais diversas instituições, foram promovidos diferentes actos de homenagem ao imortal bracarense.

Nesses actos, em que tomaram parte as entidades mais representativas do Distrito, foram postos em destaque os méritos pessoais e de homem publico do saudoso extinto que continua a viver na lembrança saudosa de quantos o conheceram.

Aos actos de justiça praticados nos associamos conscientes da gratidão que lhe é devida por quanto fez pela Grei, pelo Distrito e pelo País.

5.ª COLUNA

Este nosso diálogo, Leitor, teve sempre o condão de ser autêntico. Não sou ficcionista e até em meia dúzia de contos (novelas) de que sou autor, mesmo essa ficção se baseia em dados concretos. Pois bem; o que venho hoje contar-lhe também é autêntico.

Há cerca de 40 anos viveu no Porto um padre que fazendo do seu sacerdócio missão a sério era, pela sua idade, o seu optimismo, a sua verbe, o que se chama em gíria francesa «bon vivant». Certa senhora, já dos seus 35 anos, viúva, dada a sua condição, dedicou-se a obras pias na igreja que o reverendo paroquiava. Solícita, generosa; perfeitamente integrada no convívio religioso, nós, os amigos do padre, considerámo-la paradigma de virtude católica, embora nos fosse dado também considerá-la uma bela mulher, perdida no absinto beatífico. Todavia, padre Abel (eis o nome do amigo sincero) em conversa mais ou menos livre, entendia que ela a se-

Continua na 4.ª página

“Ainda há Tesouros na Flórida”

Com este título, publicou uma revista da especialidade uma notícia sobre a matéria.

Efectivamente, segundo a mesma revista, após violentas tempestades, têm sido encontradas na praia moedas espanholas. A sua origem está na submersão de barcos espanhóis ao largo da costa, nas carreiras que efectuavam entre a Espanha e a antiga América espanhola.

Várias equipas, devidamente equipadas com aparelhagem própria, têm feito incursões com a mira nas riquezas incalculáveis sepultadas no mar. Apesar de tudo isto, levanta-se o problema do financiamento das despesas para a pesquisa dos tesouros. Assim, tem-se recorrido a vários expedientes, como por exemplo este: Um grupo de mergulhadores mune-se de uma quantidade de moedas afirmando que as mesmas foram encontradas em locais somente conhecidos por eles. Já aconteceu até levarem meia dúzia de veranistas a certos locais, sob condição de os turistas largarem somas exorbitantes. Então “semeiam” moedas e “armam” naufrágios, tendo previamente levado consigo uma velha âncora. Tais iniciativas acordaram por fim o estado da Flórida, que passou a exercer fiscalização sobre os pseudocaçadores de tesouros.

Carl Clauser, arqueólogo e especialista em pesquisas marinhas, descobriu que, em 1867, a importância de 23 mil dólares em ouro foi retirada da subtesouraria de Charleston, Carolina do Sul. Esta quantia destinava-se às tropas federais que guerreavam os índios Seminole, na Flórida. Este dinheiro foi transportado numa bolsa de couro, via marítima. Ao longo da enseada de Indian River o portador passou-se com a bolsa para outro barco, que virou. O homem salvou-se mas a importância desapareceu nas águas. Durante 106 anos não houve vestígios do dinheiro. Os mergulhadores recuperaram mais tarde parte tesouro, mas ainda lá devem

estar muitos dólares.

O Real Museu de Ontário, em Toronto (Canadá) intenta explorar o local, mas está mais interessado na história que no dinheiro. Por isso compromete-se a entregar ao Estado qualquer valor encontrado. É talvez o que se pretende pois a exploração comercial pode estragar 90% do valor arqueológico como sucedeu quando pessoas incompetentes deterioraram uma arca de grande valor, conservada submersa durante cerca de 250 anos!

FERRAZ DA MOTA



PARA RIR

Um gago entra numa farmácia para comprar pastilhas de ipecacuanha e começa: —Queira dar-me pastilhas de ip..... ip..... ip..... —Hurrach! exclama o farmacêutico.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Diogo mordeu os lábios, despeitado. As suas esperanças desvaneceram-se, e os seus planos acabavam de frustrar-se. Já não podia conversar com ela como desejava. Teria de esperar outra ocasião. Ficara, como é óbvio, muito contrariado. Mas, como era homem prático, não quis deixar de ser galante, embora soubesse que às vezes vale mais esperar do que correr, respondeu:

—Então há-de ir a pé?... Isso, de maneira nenhuma, Dolores.

—Peço-lhe que respeite a minha vontade, Diogo. Faça-me esse favor.

—Não me compreendeu, Dolores; irá sòzinha para Madrid, como deseja, mas não a pé. Não faz sentido que uma senhora, que tanto considero e respeito, regresse a pé! Meta-se no trem.

—E o senhor?

—Eu?... Depressa tomarei outro carro.

A rapariga, muito grata por aquela atenção, estendeu-lhe a mão, que ele apertou com discreta galanteria.

—Obrigada, Diogo.

Subiu para o trem, fechou a portinhola e baixou as cortinas. Diogo chegou-se ao cocheiro, pagou o serviço e disse-lhe:

—Rua de la Paloma... — e indicou o número da porta.

Depois, filosoficamente, segue o caminho a pé.

A VOLTA AO TRABALHO

D. Leandro Castrejana teve um rico enterro, e no acompanhamento figurava, além de todo o pessoal feminino do bazar, muitos dos fregueses da casa, vários amigos, fornecedores, pessoas conhecidas, embora não fossem propriamente íntimas, etc.

Uma interminável fila de gente a pé, além dos que iam de carruagem, impediu durante algum tempo a circulação nas ruas madrilenas por onde o cortejo fúnebre seguia.

Foi, pois, assim um enterro que contrastava em absoluto com o mísero cortejo que acompanhara a infeliz «Cigarra de Ouro».

No entanto, ninguém chorou por D. Leandro Castrejana, como Dolores chorou pela senhora Filipa, nem houve ninguém que lhe desse um beijo na fronte.

INFANTILIDADE

Que saudades do pão do forno,

do cheiro que saia da cozinha

em fumo quase invisível

numa aproximação quase irreal!

Que saudades mamã que se cansava à tarde para que não nos faltasse

o pão de milho durante a semana!

—O pão amassado com suor

pelas suas mãos de fada

era o melhor do mundo

e parecia mel sem ser doce...

Nunca mais comi pão igual àquele

e jamais o comerei,

porque, quando ela faltar,

nunca mais ninguém terá

mãos de fada iguais às suas.

Mamã! se um dia tu morreres,

deixa-nos ao menos as tuas mãos.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145

D. Helena, sua viúva apressou-se a dar poderes, de acordo com os filhos, ao mais antigo funcionário da casa.

A firma mudou logo, passando a ler-se, quer na taboleta, quer nas facturas e noutros impressos do estabelecimento: «Viúva e Filhos de Leandro Castrejana».

E nada mais.

No dia seguinte ao enterro, o bazar abriu de novo as suas portas, recomeçando a sua sua vida normal, sem que ninguém se importasse com a falta do seu dono assassinado.

Dolores, logo que as portas se abriram voltou ao seu lugar de caixa da secção de perfumaria, pondo de parte a sua dor e as suas amarguras.

A sua situação, no entanto, era bastante delicada.

É certo que, indo trabalhar, sujeitava-se à vergonha de ser alvo de certos olhares irritantes, e até talvez a ouvir alguma frase inconveniente. Mas se não voltasse ao trabalho, daria aos outros a impressão de que era realmente culpada, quando ela não tinha, afinal, culpa alguma de que penitenciaria-se.

Ao entrar no vestiário para mudar o vestido pela bata que todas as empregadas usavam no estabelecimento, deu os bons dias às colegas, mas ninguém lhe respondeu.

Esta espécie de bofetada, abateu-lhe muito a moral. Silenciosa e vexada, Dolores vestiu a sua bata.

Todos os olhares se cravaram nela. Nenhuma companheira lhe dirigiu a palavra, mas todas a acusavam com os seus olhares furtivos e gestos desdenhosos.

Não havia uma única colega que não a julgasse culpada. E ali mesmo, no vestiário, levantou-se logo um surdo rumor feito dos murmúrios de cada uma e de todas.

Uma das empregadas, disse à que se encontrava a seu lado:

—Que desavergonhada! Mataram o patrão por causa dela, e ainda se atreve a entrar aqui!

—Descarada! Deviam pô-la imediatamente na rua!

Mais adiante, diziam frases idênticas:

—Que cínica!... E teve audácia de apresentar-se aqui!

—A mim cafa-me a cara de vergonha!

—E não há-de acontecer-lhe mal algum. É demasiado bonita para que a prendam!

—É disso que ela se vale, da sua beleza. Não faltará um juiz que a absolva, em homenagem à sua cara bonita!

E os murmúrios iam crescendo em quantidade e também em baixa qualidade. Era uma acusação geral, uma indignação de todas

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

De S. Vicente do Bico

Acidente de várias consequências

Há dias, o nosso assinante e correspondente em S. Vicente do Bico sr. João Alves, filho do industrial de Serração de Madeiras da dita freguesia, foi, como tantas vezes, levar madeiras a clientes.

Desta feita o transporte realizou-se de tractor com atrelado e destinado Santa Izabel do Monte, do Concelho de Terras de Bouro.

Pois o nosso correspondente lá se meteu com a máquina que tripulava por estradas (assim lhe chamam, mas realmente não passam de caminhos) de difícil condução (ele até julgou que estava integrado no Rali Tap) cumprindo a sua missão de servir conveniente e rapidamente os fregueses de seu pai.

Tudo certo, material entregue e ei-lo a descer em direcção à estrada de Terras de Bouro Abadia, quando numa curva se lhe parte a direcção do veículo que tripulava.

Entretanto em casa seus pais estão em cuidados e mandaram de automóvel um outro seu irmão em sua procura já que ele demorava; e quando seu irmão, feliz destino, se aproximava do local, ainda ouviu o estrondo da

queda do tractor e um grito angustioso de seu irmão João.

Depois de todo este relato o que interessa salientar é o facto de, tendo o tractor passado sobre o condutor, não lhe ter tocado, e a sua lesão ser devido ao impacto do do corpo no solo quando foi cuspidos.

De salientar, também, e quanto a nós importante, já que da lesão, embora de certa gravidade, ele se recomporá brevemente, é o facto de este nosso colaborador e amigo ha já dez mezes não ter o dão da palavra, pois uma rouquidão disso o impedia, no momento da queda, e vendo, Deus o sabe, a morte sobre ele, com um grito de desespero, grito que seu irmão ouviu, recuperou a voz e ei-lo com fala normal como qualquer.

É assim a vida, caro amigo. Há males que vêm por bem. São desígnios de Deus. O que interessa é que recuperes e que breve a Tribuna te conte novamente como activo colaborador e amigo presente.

Cat.

Aniversário em Navarra

D. Ana de Jesus Pontes

Na passada Terça feira, dia 27, passou o seu 71.º aniversário natalício a sr.ª D. Ana de Jesus Pontes. Os familiares ali residentes festejaram-lhe o aniversário com o desejo de que ainda por muitos anos lhe comemorem a passagem de anos.

A bondosa Senhora, além de outros filhos é Mãe do nosso particular amigo Sr. Silvério, proprietário da Pensão Pontes, da Póvoa de Lanhoso.

Tribuna Livre deseja também à aniversariante as maiores felicitações e deseja-lhe que festeje esta data por muitos anos junto de seus queridos familiares e pessoas amigas.

Parabéns

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos dos CTT a seguinte

INFORMAÇÃO

O Jornal "Tribuna Livre", de Amares, no seu número 23/2/74, publicou uma notícia de Caldelas, na qual se formulam reparos acerca do actual horário de recepção e expedição do correio.

Informam a propósito, os CTT, que está prevista uma melhoria de serviço, logo que entre em vigor, na área, o novo sistema postal motorizado.

O Chefe dos Serviços

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 15 festejou o seu aniversário a sra. D. Maria de Fátima Gonçalves da Mota, a residir com seu marido nos E. U.

Hoje, o menino José António Pereira Gonçalves, a quem seus pais desejam muitas felicidades.

No dia 1 o menino Francisco Aurélio Santos Maia.

No dia 3 o sr. José da Silva da Cunha.

No dia 6 o sr. Cândido Alberto Pinheiro e a sra. Florinda Rosa Ferreira Ribeiro.

No dia 6 a sra. D. Maria da Conceição Gonçalves e o menino Maurício Alves Gonçalves, filho do nosso assinante sr. Agostinho F. Gonçalves, residente em França.

No dia 7 o sr. Carlos Alberto Almeida Barbosa de Macedo, estudante universitário.

Neste dia passa também o seu aniversário a sra. Mariana Batista Ribeiro, esposa do sr. Horácio Gonçalves, residentes no Barreiro.

No dia 11 o sr. José Alvim da Silva, residente com sua esposa e filhas em França.

No dia 12 a sra. D. Maria Alcinda Soares, esposa do nosso assinante sr. Silvério Soares, residentes em França.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

No próximo dia 1, segunda-feira, passa o seu aniversário natalício o nosso particular amigo sr. Carlos Rodrigues Vieira, industrial de Serrelharia, desta Vila.

* * *

No dia 7 o nosso assinante a cumprir serviço militar em Timor sr. José Ribeiro de Freitas a quem seus pais e irmãos enviam muitos cumprimentos e lhe desejam saúde e um breve regresso.

Telefone dos Bombeiros V. de Amares
62162

Procissão de Passos-Rendufe

Amanhã, dia 31, realiza-se a tradicional e secular Procissão de Passos em Rendufe. Abridhantará todos os actos a Banda dos Bombeiros V. de Amares.



Hoje, pelas 19 horas, haverá trasladação do Senhor para o Mosteiro, que a mesma Banda acompanhará.

AGRADECIMENTO

A Família de Alexandre Pereira de Andrade, vem, por ESTE MEIO, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe, ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, e comunicar que a Missa do 7.º dia por alma do Querido Extinto, terá lugar na Igreja Paroquial de Caldelas, na próxima segunda-feira dia 1 de Abril, às 19,30 h. agradecendo antecipada e penhoradamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Família

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEvesa N.º 7

PRAÇA
TELEF. 22424

RESIDÊNCIA
BRAGA TELEF. 26220

Válida e oportuna intervenção do deputado Sr. Meireles Campos na Assembleia Nacional

pa a população de Entre Douro e Minho.

Dispensar-me de citar, para não me alongar demasiado, os valores do produto gerado na pesca — e lembrem-se aqui os portos de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, e Viana do Castelo — nas indústrias extractivas, na produção de electricidade (nomeadamente no sistema Cávado-Rabagão), na indústria de construção e nos serviços.

Mas julgo oportuno referir uma nota relativa ao sector da agricultura, silvicultura e pecuária, cuja importância certamente não será bem conhecida da população do País. O produto agrícola gerado na área dos 25 concelhos a que me estou a referir é perfeitamente equilibrável, em valor, ao dos distritos de Évora e Beja - o celeiro de Portugal - que ocupam uma área quase 4 vezes maior que a do citado círculo.

DEPOIS DE SE REFERIR À INDÚSTRIA DO PRIMEIRO PARQUE INDUSTRIAL NO EIXO BRAGA-GUIMARÃES, PROSSEGUIU;

Braga e Guimarães, unidas por uma auto estrada que possibilitando rápidas e fáceis comunicações provocará uma acelerada urbanização do espaço intermédio, servidas por um polo industrial que ainda incrementará mais rapidamente essa urbanização, apoiadas pela já lançada Universidade do Minho, para a valorização necessária do capital humano indispensável a todas as realizações, poderão ser, e serão se nós o quisermos, uma grande e próspera cidade.

Concelhos como os de Vila Verde, Barcelos, Amares e Arcos de Valdevez, merecem, pelas enormes potencialidades agro-pecuárias que apresentam, ser considerados na referida área integrada.

Por outro lado, o lançamento desta área reveste-se, em meu entender, da maior urgência, pois só assim se poderá garantir a manutenção da população ainda aí residente. De outro modo, o fluxo emigratório, já particularmente elevado nestes concelhos, tenderá a acentuar-se, reduzindo a população a níveis em que será impossível promover qualquer acção de recuperação da actividade económica, pois não haverá o mínimo de mão de obra indispensável».

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Auxilie o F. C. A.

Inscrevendo-se

Como Sócio

Aniversário de Falecimento



No próximo dia 11, passa mais um ano sobre o falecimento daquele que foi chefe da numerosa família Pêna e Sôgro do nosso estimado assinante snr. Armando da Farmácia.

Para comemorar a efeméride, a família que tanto o estremeceu e lembra manda celebrar actos religiosos para sufragar a sua bela alma.

EDITAL

José Clemente Fernandes, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais no concelho de Amares.

Faço saber que no dia 10 de Abril próximo, pelas 14 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Amares, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a António José Gonçalves Fernandes, do lugar do Terreiro, freguesia de Bouro, deste concelho, para pagamento da quantia de sete mil oitocentos e sessenta e dois escudos, proveniente de Contribuição Industrial Grupo B, do ano de mil novecentos e setenta e dois, e Imposto de Compensação do 4.º trimestre do ano de mil novecentos e setenta e três:

Designação dos bens penhorados: Uma Amassadeira marca «Soberana» com motor eléctrico acoplado, com a capacidade de duzentos quilos de farinha, em mau estado de funcionamento, no valor de três mil escudos;

Outra Amassadeira marca «Soberana», com motor eléctrico acoplado, com a capacidade de cem quilos de farinha, em mau estado de funcionamento, no valor de dois mil escudos;

Uma dividora enroladora semi-automática, de trinta unidades com motor eléctrico acoplado, no valor de quatro mil escudos.

Os bens penhorados vão à praça peia quantia de onze mil escudos.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos. Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Amares, 20 de Março de 1974.

O Juiz Auxiliar
José Clemente Fernandes

ORAÇÃO

Senhor meu Deus, que me arrependa das vezes que Vos ofenda; que Vos prometa nunca mais refocilar nos lodaçais.

Sois para mim bondade infinda
Mais uma vez usai ainda de piedade e de perdão,
que no futuro hei-de ser bom.

Não mais caminhe p'las estradas
que me levaram a maus lados.
Erga p'ra Vós as mãos cansadas,
chore, convulso, os meus pecados.

E, quando for chegada a hora,
não me deixeis cair, Senhor!
Quando partir ao Vosso encontro
vá descansado, sem temor.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

hora, não era tão virtuosa quando nós a supúnhamos. Ele lá teria as suas razões...

Certo é que de uma vez a circunstância ajoelhara-se no confessionário e dois minutos depois levantara-se, aparentemente irritada, saindo da igreja nesse transe. Admiração de um amigo nosso que na ocasião presenciara a cena.

Dias depois, pela confiança que todos tínhamos com o padre Abel, conseguimos saber do que se tratara.

A virtuosa senhora, talvez em dia de mais arrogância e provocação propositada para com o padre, apresentou-se extremamente decotada. Padre Abel, dentro do seu clericalato, observou-lhe: «se quer confessar-se, vá a casa, vista-se e volte!» E ela nunca mais lá voltou...

Pois há dias, outro amigo meu, chefe da Secção de Pessoal de uma importante empresa, teve de fazer uns testes — como se diz agora — a vários candidatos a emprego na sua casa. Entre eles apareceu um de camisola, barbudo, embora através do que escrevera tivesse dado provas de pessoa capaz e inteligente. Mas o meu amigo disse-lhe: «Vá ao barbeiro, ponha uma gravata e depois apareça para fazer o concurso...»

Hoje leio num diário, pedido de empregado que traz esta preciosa indicação: «Se usa cabelos compridos, é favor não aparecer...»

Como vê, meu Caro Leitor, temos de admitir que a coisa se está a compor — para melhor, claro, não é verdade?

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00

Semestre 90\$00

Barco—ano 80\$00

Semestre 40\$00

Avião—ano 180\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre 90\$00

Barco—ano 80\$00

Continente

Ano 60\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00

Semestre 75\$00

Barco—ano 60\$00

Semestre 30\$00